

# Suspensão bem recebida

por Antônio Gutierrez  
de São Paulo

Os empresários reconhecem as dificuldades de divisas do País e concordam com a decisão do governo em suspender o pagamento dos juros externos. "Agora vamos procurar trabalhar unidos a favor do Brasil e prestar a colaboração que pudermos", afirmou ontem Walter Sacca, diretor do departamento de economia da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIEESP), após a reunião da diretoria executiva daquela entidade, que se realiza todas as segundas-feiras.

As primeiras colaborações dos empresários são reivindicar e alertar "para os pontos principais que dificultam a atividade normal das indústrias", disse Sacca, voltando a insistir em pontos abordados por ele na última semana.

A reivindicação é em relação ao realinhamento de preços. Para o empresário é necessário a continuidade

do processo de aumento de preços levando-se em conta os atuais níveis de inflação.

O alerta corresponde ao risco de redução do nível de atividade das indústrias, se houver limitação de importação de matérias-primas, insumos básicos e componentes. Sacca sugeriu, por ordem, os setores que devem ter a importação priorizada: petróleo, matérias-primas e insumos básicos, componentes e equipamentos.

Sacca defende prioridade de importação para as indústrias que "empregam maior quantidade de componente local e com maior contingente de mão-de-obra". Para ele, este é o critério que dará o menor custo social se houver limitação nas importações. O empresário afirmou que, para tornar os produtos brasileiros mais competitivos no mercado externo, é preciso uma desvalorização mensal do cruzado da ordem de 2% a 3% acima da taxa de inflação real.